

---

Revista de História e Memória mantida por grupos de pesquisa em História sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte (UFRN) e de Sergipe (UFS) e nas universidades Regional do Cariri (URCA) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

---



Matthew d'Ancona | Foto: [Alistair Richardson/Matthew d'Ancona](#)

## **Desinformação contemporânea – Resenha de *Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*, de Mathew D'Ancona**

**Tereza D'avila Sindor (UFBA)**

**Resumo:** *Pós-verdade*. A nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*, de Mathew D'Ancona, busca analisar sociologicamente a pós-verdade em contextos políticos. Falha por superficialidade conceitual, falta de contextualização e generalizações. Acerta ao explorar mídias digitais e ao instigar o leitor a refletir criticamente sobre a desinformação.

**Palavras-chave:** pós-verdade; desinformação; mídias digitais; *fake news*.

O livro *Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake News (2018)*, do pesquisador Mathew D'Ancona, tem como objetivo principal analisar o conceito de pós-verdade, entendendo-o como um fator sociológico, que se acentua com a expansão das mídias digitais e seus usos de forma política - tomando como exemplo as eleições norte-americanas que levaram o presidente Donald Trump à presidência e o caso do Brexit. O prefácio, escrito pelo próprio autor, apresenta a obra como uma análise necessária para que seja possível compreender a instauração do conceito na contemporaneidade, de modo que o leitor possa enxergar as guerras e disputas travadas em torno da verdade.



Para que se faça uma leitura efetiva da obra, é importante entender o contexto em que ela foi construída. Ao refletir sobre o cenário político que a Europa e os EUA enfrentavam a partir da virada da web e do avanço das mídias sociais, as disputas políticas passaram a ser definidas pela grande influência dos discursos propagados na internet, o que provocou, por exemplo, a eleição de líderes ao redor do mundo com base em notícias falsas, discursos manipulados e teorias da conspiração, além de ataques às instituições públicas e à grande imprensa. Assim, ao relatar que o livro é fruto de uma análise que reflete parte da sua vida pessoal (p. 15), é porque Mathew D'Ancona, jornalista e escritor de livros sobre política, romance e teologia, teve sua carreira consolidada em veículos como o *The Sunday Telegraph* e *The Spectator*, despertando seu interesse em entender o papel da mídia na nova era da pós-verdade.

Na primeira parte do texto, D'Ancona se dispõe a analisar as origens da pós-verdade e os possíveis desafios travados pelo fenômeno que trata a ciência com suspeição e, às vezes, franco desprezo (p. 19). Como grandes aliadas da pós-verdade, o autor aponta as plataformas digitais, enquanto afirma que a mídia impressa estaria no papel de se opor à desinformação por estar associada ao discurso científico. Para D'Ancona, o perigo dessa aliança com as plataformas digitais está explicado pela maneira como a desinformação e a política por trás da pós-verdade influenciaram as decisões eleitorais daquele momento. Segundo o autor, os assessores de Trump costumavam usar o princípio de Nietzsche de que fatos não existem e que, portanto, tudo está ligado a interpretações. O autor afirma que essa ideia está no cerne da pós-verdade. Em seguida, o autor aborda o tema do Brexit. Ao analisar a estratégia de uso do medo por parte daqueles que propagavam as notícias sobre imigração, D'Ancona discute sobre o apelo das emoções na pós-verdade. Nesse ponto o autor retoma a discussão sobre Trump, apontando o fato das pessoas o enxergarem como franco, apesar dos seus problemas de lealdade, se utilizando das análises da socióloga Arlie Russell Hochschild para explicar esse fenômeno. Ao final da análise, D'Ancona diz que o princípio da pós-verdade está em ideias como as levantadas por Hochschild, nas quais o apelo às emoções recupera sua primazia, e aponta como uma preocupação genuína a supervalorização dos sentimentos e emoções em detrimento do que é real.

Nesse sentido, o segundo capítulo visa explorar as estratégias por trás da rejeição da “verdade”, atribuindo a essa rejeição a responsabilidade pelo colapso da confiança na pesquisa e na ciência e pela ascensão da indústria da desinformação. Discute ainda o meio digital como campo fértil para a pós-verdade e as *fake news* como maiores aliadas desse fenômeno. Em primeiro momento, o autor apresenta a figura de Michael Gove, problematizando sua declaração que, ancorada no princípio de liberdade de expressão, teria afirmado que o povo americano estaria farto de especialistas. O autor então explica que o colapso da confiança na pesquisa e na ciência seria a base social da era da pós-verdade. D'Ancona afirma que o estopim teria começado a partir da crise de 2008, que teria levado a

economia mundial à beira do desastre (p. 42). A desconfiança ao jornalismo impresso é explicada também neste capítulo, pontuando as controvérsias a respeito dos grampos telefônicos ilegais entre 2011 e 2012, comprometendo a veracidade do que era noticiado. Ao analisar os meios de propagação da pós-verdade, D’Ancona destaca a indústria da desinformação como a maior interessada em sua promoção, tomando como exemplo os investimentos da indústria do tabaco na construção de uma comissão de investigação financiada pelos próprios industriais com o objetivo de confundir a população. Ele compara essa e outras estratégias às utilizadas pelos negadores das mudanças climáticas, apontando Marc Morano, dirigente do site “[ClimateDepot.com](http://ClimateDepot.com)”, como um dos financiadores desses discursos de desvalorização do conhecimento científico. D’Ancona também analisa o uso da web 2.0 como meio propício à era da pós-verdade, discorrendo sobre a dependência que temos da internet e sobre seus benefícios e malefícios, como a democratização de informações e a problematização do “filtro bolha”.

No terceiro capítulo, o autor traz à reflexão alguns métodos de ataque à ciência e estratégias para sustentação do que chama de “negacionismo científico”, priorizando a discussão sobre a contribuição das teorias da conspiração. Nesse capítulo, ele se detém em demonstrar exemplos de como esses mecanismos funcionam na prática. Para isso, utiliza algumas fontes, como entrevistas, que abordam temas como o movimento antivacina e o antissemitismo, de modo que consegue apresentar as estratégias empregadas para que informações cheguem à grande mídia sem a devida verificação. Ao fim, D’Ancona lembra a respeito de como essas narrativas se sustentam, destacando o apelo às crenças e experiências individuais na construção do argumento empregado pelo enunciador, revelando ao leitor as artimanhas dos difusores do negacionismo científico e das teorias da conspiração.

No quarto capítulo, D’Ancona se propõe a analisar alguns aspectos teóricos que sustentam a era da pós-verdade. Ele afirma que há um campo que abriga a ideia de que existe um abismo que divide o mundo entre pessoas comuns e os intelectuais, o que resultaria numa sociedade em que uns agem para a condenação de outros. Para embasar essa ideia, ele se utiliza da filosofia pós-moderna do final do século XX, afirmando que existem dois aspectos importantes para entendê-la: a ideia de uma sociedade plural, que deve levar em conta as categorias diversas nas quais nos inserimos (gênero, raça, sexualidade...), e a de que a verdade se trataria de uma construção social, dificultando, assim, o dever de identificar a mentira. O autor aponta que essa forma de enxergar a sociedade, de certo modo, degastou a noção de verdade. O autor afirma que a base para Trump e outros que se promovem na era da pós-verdade, estaria nessa filosofia pós-moderna de fragmentação, que desvaloriza a difícil construção de uma verdade consolidada a partir dos pensamentos de filósofos como Emmanuel Kant e Francis Bacon. E a partir dessa ameaça, ao final do capítulo, ele se pergunta qual caminho podemos seguir para que escapemos dos perigos dessa nova era, apontando, então, a necessidade de encontrarmos um denominador comum da troca social, intelectual e prática sobre o qual todos concordam e assim conseguirmos passar pela pós-verdade cumprindo uma missão “cívica” (p. 98).

No quinto e último capítulo, o autor se propõe a pensar formas de desestruturar a pós-verdade. D’Ancona retoma ideia do capítulo anterior, assegurando que a pós-verdade é uma mostra do que acontece quando uma sociedade afrouxa os valores que sustentam sua coesão, ordem e progresso. Ou seja, os valores da verdade, honestidade e responsabilização. Ele afirma que o melhor caminho a se tomar é buscar identificar formas de defender a verdade, realçar os seus valores e assegurar que ela se mantenha diante da transformação radical da sociedade em que vivemos. Nesse sentido, afirma que é indispensável nos vermos como editores, no intuito de checarmos as informações que

consumimos. O autor defende que essa prática deve iniciar ainda na educação infantil com o letramento digital das crianças, como uma das maneiras mais eficientes para lidar com a desinformação. Além disso, o autor afirma, como resposta aos casos mais extremos, o importante papel do judiciário para reivindicação da verdade. Outro caminho seria as ferramentas de regulação contidas nas próprias mídias sociais, além de projetos que empresas como o google pudessem desenvolver visando a promoção do devido conhecimento digital e formação de indivíduos preparados para esta nova era. Para D’Ancona, os avanços da inteligência artificial apontam para um caminho que contribuirá para métodos de verificação mais efetivos, auxiliando na defesa da verdade. Ele ainda destrincha alguns métodos para desarticular as mentiras, apontando a ridicularização como algo eficiente, mas que deve ser feita com cautela. O autor finaliza criticando a dificuldade que adquirimos em reconhecer mentiras, devido ao contexto da sociedade em que estamos inseridos. Entretanto, lembra que é necessário lutar pela verdade, mesmo diante dos desafios, para que cada um cumpra com o dever de combater a mentira.

Nos últimos sete anos, *Pós-verdade* foi recebido pela crítica acadêmica como uma obra descritiva, cumpridora parcial do seu objetivo. Também foi dito que é obra rica em dados e auxilia aqueles que se dispõem a pensar alternativas de combate aos perigos do extremismo ideológico. Além disso, é considerada como um estudo competente na análise das inclinações políticas e midiáticas que atravessam a era da pós-verdade. Em parte, tais críticas procedem na medida em que nos auxiliam a pensar a pós-verdade como uma base sólida no nosso contemporâneo, capaz de influenciar aspectos significativos e, assim, determinar decisões históricas. Aqui, faz-se necessário concordar com Gomes (2020), Ribeiro (2018) e Andrade de Sousa *et al.* (2025), quando afirmam que a análise proposta consegue trazer um estudo preliminar sobre a pós-verdade e os seus riscos. Acrescentam que, por se tratar de um trabalho de linguagem acessível, possibilita a leitura de leigos e outros interessados pelo tema.

Por outro lado, não é possível desconsiderar falhas nas determinações teórico-metodológicas utilizadas pelo autor, que por vezes configuram uma maneira rasa de apresentar temas imprescindíveis para a compreensão do período a que o livro se refere. Aponta-se também os limites para uma leitura aprofundada sobre o tema, como fizeram Firmino (2018) e Cruz (2019) ao sugerirem melhor tratamento dos dados coletados e dos conceitos mencionados ao longo do texto. Esses autores denunciam insuficiências teórico-metodológicas no processamento e na interpretação das fontes.

Além do que já foi comentado, acrescenta-se que o livro apresenta uma visão preliminar sobre a era da pós-verdade, suas bases e mecanismos de funcionamento. Por vezes, o autor peca ao realizar análises superficiais sobre eventos e dados mencionados no texto, como por exemplo ao não contextualizar devidamente o caso do Brexit, condicionando o leitor a buscar leituras complementares para entender assuntos mencionados. Além disso, suaviza o papel dos jornais impressos em meio à propagação das *fake news*, generalizando uma cultura racional nesses meios de comunicação. Outro erro significativo exemplifica o aspecto de conformismo que ele atribui aos indivíduos que aderem às *fake news*, reduzindo uma discussão complexa a uma explicação rasa: a razão se resume à ideia de uma mentira confortável. Essa forma “simplificada” de demonstrar os eventos aponta para a maior falha do texto: há um erro substancial do autor em não comunicar ao leitor a qual verdade ele se refere, além de não definir claramente o termo que se propõe a analisar.

Para além das imperfeições, destacamos que um grande acerto do autor está em trazer fontes que auxiliam na problematização das disputas de narrativas na chamada web 2.0, viabilizando ao leitor um aparato preliminar de como a adesão às mídias sociais pôde influenciar decisões políticas que implicaram em mudanças significativas para a história.

Apesar do contexto apresentado pelo livro limitar-se aos casos europeus e norte-americanos, a obra pode auxiliar também a entendermos o período político vivenciado pelo Brasil entre 2018 e 2022. É louvável ainda a maneira como o autor se esforça para provocar nos leitores o desejo de buscar alternativas para pensar formas de enfrentamento aos problemas da “verdade” advindos dessa nova era, na medida em que os insere na discussão como sujeitos ativos.

Por fim, pode-se afirmar que a obra realiza uma boa análise para aqueles leitores iniciantes que desejam ter uma visão preliminar sobre pós-verdade. Ao apresentar certa diversidade de dados e considerações que nos são contemporâneas, provoca no leitor o interesse em refletir sobre os mecanismos utilizados por quem propaga a desinformação e, portanto, contribui para a engrenagem da pós-verdade e dos mecanismos de sedução da mentira. Conclui-se que, por ser uma leitura precisa nos dados levantados, porém não restrita ao público acadêmico, ela é recomendada a pesquisadores iniciantes interessados em pensar sobre a pós-verdade, assim como a leigos que se interessem pela temática.

## Referências

D'ANCONA, Mathew. *Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Barueri: Faro Editorial, 2019. 142 p.

GOMES, Luiz Fernando. Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 11, n. 2, 202–?, ISSN 2674-8266. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.46230/2674-8266-11-2946>. Acesso em: 4 dez. 2025.

ANDRADE DE SOUSA, S. G.; LEÃO PAIXÃO, J. C.; CAMPOS DE JESUS, M.; SILVA DE SOUZA, J. F. Resenha do livro “Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake news”: Review of the book “Post-truth: The new war against facts in times of fake news”. *Revista Cocar*, [S. l.], n. 34, 2025. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/10138>. Acesso em: 4 dez. 2025.

FIRMINO, Thais; FIRMINO, Thaiane. Resenha: D'ANCONA, Matthew. *Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news*. Trad. Carlos Szlak. 1. ed. Barueri: Faro Editorial, 2018. *Revista Passagens*, Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará, v. 9, n. 1, p. 225–232, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38556/1/2018\\_art\\_mtfsilvatfsilva.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/38556/1/2018_art_mtfsilvatfsilva.pdf). Acesso em: [insira a data de acesso].

CRUZ JÚNIOR, Gilson. PÓS-VERDADE: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 21, n. 1, p. 278–284, 2019. DOI: 10.20396/etd.v21i1.8652833. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8652833>. Acesso em: 4 dez. 2025.

RIBEIRO, Fábio de Oliveira. *Pós-verdade: resenha do livro de Matthew D'Ancona*. 16 jul. 2018. Disponível em: <https://jornalggn.com.br/midia/pos-verdade-resenha-do-livro-de-matthew-dancona/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

---

## Sumário de *Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake News*

Prefácio

1. Quem se importa? A chegada da era da pós-verdade
2. Você não é capaz de lidar com a verdade! As origens da era da pós-verdade
3. Conspiração e negação: Os amigos da pós-verdade
4. O colapso da pedra filosofal: Pós-modernismo, ironia e a era da pós-verdade
5. O fedor das mentiras: Estratégias para derrotar a pós-verdade

Notas

Agradecimentos

---

### Resenhista



Tereza D'Avila Sindor é mestranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (PPGH/UFBA) e graduada em História pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Entre outros trabalhos, publicou *Sintomas que assolam o tempo presente: O fenômeno do negacionismo e a crise do regime de historicidade presentista e Negacionismo climático e mídia no Brasil: Explorando construções de subjetividade (1990-2000)*. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2087359464650911>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-1360-0035>; ID ORCID: redes sociais: [terezadavilaa\\_\\_](mailto:terezadavilaa__) e-mail: [terezasindor@gmail.com](mailto:terezasindor@gmail.com).

---

### Para citar esta resenha

D'ANCONA, Mathew. *Pós-verdade: A nova guerra contra os fatos em tempos de fake News*. Cidade: Editora, 2019. 144 p. Resenha de: SINDOR, Tereza D'Avila. Uma leitura sobre pós-verdade e os seus usos políticos e midiáticos na obra de Mathew D'Ancona. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 28, p. 6-11, mar./abr., 2026.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).